

Editorial

Editorial

No primeiro dia da primavera de 2024 encantou-se o nosso estimado amigo educador Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade. A ele podemos dedicar os versos do poeta e dramaturgo alemão Bertolt Brecht quando afirmou que os melhores homens não são aqueles que lutam um dia, um ano, ou vários anos, mas sim aqueles que lutam durante a vida inteira, os “imprescindíveis”. Esta forte imagem veste perfeitamente a figura de Arnon que sempre esteve na luta pelas boas causas, entendendo a educação como prática de liberdade, conceito de Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira. Tive a grata satisfação de conhecer o “bom baiano”, como o chamávamos carinhosamente nos idos de 1971, em São José dos Campos (São Paulo), quando pedagogos, comunicadores e especialistas de conteúdo, vindos de várias partes do país, constituíram uma equipe destinada a produzir materiais educativos para um curso de capacitação do magistério leigo do Rio Grande do Norte. Fazíamos parte do Projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI), pensado como estratégia de teleducação, como era denominada a educação à distância naquele tempo. Devido à sua graduação em Pedagogia e ser licenciado em Psicologia da Educação pela Universidade Federal da Bahia, era um dos mais experientes dentre nós roteiristas de teleaulas. Em decorrência de sua visão ampla de educador, tínhamos nele um conselheiro ímpar e um amigo de todas as horas a nos indicar caminhos seguros para aquela missão de grande responsabilidade. Em paralelo à produção de aulas a serem veiculadas pela Televisão Universitária para todo o Rio Grande do Norte, cursávamos o mestrado em Tecnologia Educacional no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Mais uma vez ele demonstrou sua experiência e desenvoltura ao ser, na prática, o orientador do projeto coletivo de dissertação de mestrado elaborado por nós a seis mãos (três pedagogas e três comunicadores), intitulado “Psicopedagogia da teleducação: televisão, rádio e material gráfico”, elaborado com base em nossa experiência no Projeto SACI, que veio a ser atualizado e posteriormente denominado de “Sistema de Teleducação do Rio Grande do Norte (SITERN)”. Este preâmbulo serve para mostrar a gênese do professor Arnon

1

2

de Andrade desde São José dos Campos até Natal, onde foi nomeado diretor-geral da TV-Universitária, Canal 5, que funcionava em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais INPE/Natal, e foi também convidado a integrar o corpo docente do Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Estive ao seu lado na implantação da produção local das aulas de televisão e rádio para o RN, tendo a colaboração de João Baptista Campanholi, colega de trabalho e de mestrado no INPE, que também ingressou conosco no quadro do Departamento de Educação da UFRN em 1976. Com Arnon à frente, desenvolvemos um trabalho importante para consolidar a emissora no cenário de um Rio Grande do Norte em que operavam somente a TV-U e a Rede Tupi de Televisão. O conhecimento, a experiência, a capacidade de liderança e a visão de Arnon promoveram uma verdadeira revolução na forma e no conteúdo da programação da TV-Universitária, que chegou a ter cerca de 23 programas locais. Como diretor-geral, Arnon conseguiu dinamizar o sistema de produção e veiculação, não só de aulas educativas, mas também da programação cultural e telejornalística. Implantou programas que valorizavam a cultura local, como o “Viajando o sertão”, com violeiros e repentistas; o “Memória Viva”, que registrava as grandes personalidades do Rio Grande do Norte; o “Olho do povo”, combativo programa conduzido pelo saudoso jornalista e professor Rogério Cadengue, dentre outros. Mas o trabalho do professor Arnon não foi somente na televisão. Ao mesmo tempo, iniciavam-se os debates para a implantação do Programa de Pós-Graduação em Educação na UFRN, nos quais ele se destacou com o seu empenho de educador visionário. Em artigo publicado em 2005 na Revista Brasileira de Educação, Arnon relata os desafios para o início do Mestrado em Educação, em 1978, com área de concentração em tecnologia educacional. No ano seguinte, foi criada uma nova área de concentração – Educação Pré-Escolar, tema que fora objeto do curso de doutorado da professora Neide Varela Santiago na Universidade de São Paulo, que ao retornar assumiu a coordenação do Mestrado. No mesmo artigo, conta-nos o dileto professor que em 1979, como resultado de cooperação com universidades francesas, através do programa CAPES/COFECUB, a UFRN começou a investir na qualificação docente, quando ele, juntamente com professor Campanholi, foi cursar doutorado na Universidade de Caen (França). Em 1983, de volta da França, Arnon se dedica a colaborar com o processo de reformulação do Mestrado em Educação. Segundo ele, na esteira do ideal

libertário ocorrido com a aprovação da lei da anistia e com o processo de redemocratização em andamento no país, decidiu-se em favor de mais uma área de concentração no mestrado: política, estado e educação. Ocorreram várias experimentações no curso, inclusive a busca de modelos mais flexíveis, como a implantação de Núcleos de Pesquisa e o intercâmbio com outras universidades. O cotidiano das ações na Pós-Graduação em Educação conduziu naturalmente às lutas para a implementação do Doutorado na UFRN, o que só foi possível a partir de 1993. Ele e tantos outros docentes do Departamento de Educação conseguiram concretizar esse sonho e ele viveu o bastante para ver o doutorado da UFRN como o mais bem avaliado desta instituição e também como um dos programas de mais visibilidade no país. Sem dúvidas, sua empenhada participação contribuiu bastante para o alcance destes patamares exitosos. Relembro que Arnon de Andrade teve um papel preponderante na criação da Revista Educação em Questão no ano de 1987, sendo que o seu primeiro número foi dedicado ao tema “Educação e Constituinte”. Ele integrou o Conselho Editorial da revista e assinou o artigo de abertura da publicação, intitulado “A Constituinte sob custódia”, no qual defende o ideal de uma Constituinte livre e soberana, que assegure direitos a todos os cidadãos e que não seja letra morta. Vale lembrar que em 1988 foi promulgada a Constituição Brasileira que seria alcunhada de “Constituição Cidadã”. Ele foi chefe do Departamento de Educação da UFRN nos anos 2000, sempre apoiou a Revista Educação em Questão e participou também da criação da Oficina de Tecnologia Educacional, ambas servindo de apoio ao Departamento de Educação. Teve significativa atuação para o sucesso do Programa de Qualificação para a Educação Básica (PROBÁSICA) desenvolvido pela UFRN em alguns municípios do Rio Grande do Norte. Em 2008, por ocasião da celebração do Cinquentenário da UFRN, tive a honra de receber ao seu lado, ambos representando o Departamento de Educação, a medalha de reconhecimento pela contribuição que prestamos à vida acadêmica da UFRN. Depois, em 2013, em companhia da saudosa professora Neide Varela Santiago, Arnon foi distinguido com o título de Professor Emérito da UFRN. Foi, ainda, um dos grandes batalhadores pela criação do Centro de Educação. Este educador de muitas faces, sempre voltadas para a educação como ação libertadora, fez um trabalho relevante como pró-Reitor de Extensão Universitária (1995-1999), quando contribuiu para um trabalho de aproximação da

4

universidade com a sociedade, como foi o caso do programa “Trilhas Potiguaras”, idealizado em 1995, com sua primeira edição em 1996, levando estudantes voluntários a pequenos municípios do RN de até 15.000 habitantes. O programa até aconteceu internacionalmente, quando visitou Moçambique em 2017, e segue em 2024 a colher inúmeros frutos do seu trabalho extensionista. O presente editorial poderia seguir revista afora narrando outras tantas nuances da rica história do querido amigo que se foi aos 85 anos, vítima de um câncer fatal, mas o espaço ainda seria pequeno para todos os seus memoráveis feitos. Dele afirmou o professor Sávio Araújo (DEART/UFRN): “Falar de Arnon não cabe nem em livro”. Portanto, à semelhança de Guimarães Rosa, podemos dizer que o professor Arnon de Andrade não morreu, mas se encantou. E o seu encantamento promoveu uma comoção de grandes proporções no meio acadêmico e também em todo o Rio Grande do Norte. A UFRN, em nota do reitor José Daniel Diniz Melo e do vice-reitor, prestou tributo à memória do professor Arnon: “Pelo compromisso com a formação e o desenvolvimento educacional, prestamos nosso reconhecimento e expressamos o profundo pesar pelo seu falecimento. Aos familiares e amigos, nossa solidariedade neste momento de profunda tristeza.” O ex-reitor Geraldo dos Santos Queiroz também reconheceu a grande figura que foi o professor Arnon ao lembrá-lo como “companheiro de magistério e de muita aprendizagem no antigo Departamento de Educação de nossa UFRN”. Por sua vez, o professor Ivonildo Rêgo, ex-reitor, em cuja gestão Arnon foi Pró-Reitor de Extensão Universitária, assim se pronunciou: “Hoje, somos tomados pela tristeza ao perder um grande educador e um ser humano extraordinário, o professor Arnon de Andrade. Sua partida deixa um vazio imenso na comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mas também um legado inestimável que permanecerá por gerações.” A Pró-Reitoria de Extensão da UFRN solidarizou-se com a família do professor Arnon, com os amigos, colegas de trabalho e seus alunos, lembrando a sua passagem pela Proex no período de 1995 a 1999, que “deixou grandes marcas, como a implementação do Programa Trilhas Potiguaras, que vai para a sua 27ª edição neste ano, buscando a construção solidária do saber.” Em nota, a ADURN-Sindicato manifestou-se: “O quadro de diretores(as) do ADURN-Sindicato lamenta profundamente a morte deste dedicado docente, destacando suas inúmeras contribuições para o progresso da TV em nossa comunidade acadêmica e em nosso Estado, bem como também

para o desenvolvimento da educação de nossa sociedade.” Vários professores da UFRN também se pronunciaram, feito a professora Conceição Cruz Spinelli, ex-colega do Departamento de Educação: “Como lamento essa partida de Arnon, pensamento ágil, competente, comprometido, sensato em encontrar soluções na docência, no Departamento de Educação, na TV-Universitária e nos debates políticos na nossa cidade.” Também docentes do IFRN trouxeram seus depoimentos, a exemplo de Artemilson Lima: “A tristeza é inevitável e necessária; mas fica conosco, em nossos espíritos e corações, a certeza de que conhecê-lo, conviver com você nos tornou pessoas melhores.” No mesmo diapasão, vários ex-servidores da TV-Universitária também demonstraram sentimentos de pesar, como o compositor e artista plástico Enock Domingos que, direto de Brisbane (Austrália), assim escreveu: “Que tristeza perder um amigo como o Arnon. Deus ilumine seu caminho. Adeus, meu velho e bom amigo”. De semelhante forma, a ex-atriz da TV-U, dos tempos de SITERN, Kinha Costa, enviou seu depoimento lá de Joanesburgo (África do Sul): “Que notícia triste! Lembro dele sempre sério, mas um grande paizão nas horas que precisei. Que seus familiares encontrem conforto!” Reconheço que este espaço editorial seria pequeno para trazer a infinidade de mensagens endereçadas à memória de Arnon, vindas de intelectuais, professores, artistas, ex-funcionários da TV-Universitária, atores e atrizes, e tantas outras pessoas que tiveram o privilégio de com ele conviver no dia a dia. Alguns desses depoimentos já mencionados aqui foram extraídos de comentários postados pelas citadas pessoas na crônica “A um amigo que partiu”, que publiquei no Facebook no dia 22 de setembro de 2024. Observa-se que todos são unânimes em reconhecer a sua importância perante a educação e também o seu papel de cidadão crítico e atento aos grandes temas que perpassam a sociedade brasileira, sobretudo agora em 2024 quando o Rio Grande do Norte celebra os 61 anos das 40 horas de Angicos, e quando a educação ainda carece de pessoas com ela comprometidas, a exemplo do mestre Paulo Freire e também de educadores que nele se espelharam, como o professor Arnon de Andrade. Creio que a professora Marta Maria Araújo, editora da Revista Educação em Questão expressou, em poucas palavras, toda a extensão do nosso sentimento em relação a ele: “Arnon, um colega e amigo que ficará para sempre nos nossos corações.” É dentro desse mesmo espírito de reconhecimento ao trabalho de uma vida inteira que a Revista Educação em Questão, ao completar 38 anos de existência, e sempre avançando e se

modernizando como um órgão editorial cada vez mais presente no cenário da educação brasileira e internacional, presta-lhe essa merecida homenagem de profundo respeito e gratidão. Arnon vive em nós.

José de Castro

Ex-Editor da Revista Educação em Questão

Professor Aposentado do Departamento de Educação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

6



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-Non-Commercial-ShareAlike 4.0 International License.